

PRIMEIRA PÁGINA

EDITORIAL

PORTO

CASOS DO DIA

REGIÕES

NACIONAL

INTERNACIONAL

ECONOMIA

DESPORTO

CULTURA

ANÚNCIOS PESSOAIS

OPINIÃO

AMBIENTE

EDUCAÇÃO

SOCIEDADE

INFORMAÇÕES ÚTEIS

ÚLTIMA

PRIMEIRA PÁGINA

RÁDIO DE BOLEO

O PRIMEIRO DE JANEIRO

Hospital Joaquim Urbano
ameaçado de encerramento

FC Porto segura liderança com vitória folgada (3-0)

Portugal foi penalizado com a entrada do euro



PUBLICIDADE

Janeiro Caderno Dossier > Vias de Comunicação

PESQUISAR

Complage

Funcionalidade e beleza de mãos dadas

Fundada em Abril de 1981, a Complage reveste a forma de sociedade anónima com o capital social de 500.000 Euros.



Associada da AECOPS - Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas esta empresa tem sido uma lufada de ar fresco no domínio das barreiras acústicas instaladas no nosso País. Para além dos seus produtos cumprirem os requisitos para os quais são criados, ainda apresentam uma beleza que se destaca ao olhar de quem passa por elas Cristina de Oliveira, Sales & Marketing Manager.

Faça um breve historial da empresa e defina qual a sua evolução ao longo dos anos.

A Complage foi criada em 1981 e começou a sua actividade no âmbito da construção civil. Em 1993 surgiu a primeira oportunidade de construir barreiras acústicas em meio industrial, e foi em 1994, que instalamos a

primeira em via de tráfego, na CREL. Foi a partir desta altura que a especialização em fornecimento e instalação de barreiras acústicas aconteceu.

Produzimos também painéis metálicos, sendo que os outros painéis (acrílicos e de madeira) são todos importados. Para além da instalação também procedemos à manutenção do próprio painel.

Em termos prático com define esse crescimento?

Hoje em dia temos cerca de 170 mil metros quadrados de painéis instalados em todo o País, sendo de referir que também temos obra feita em Espanha, através de um agente com quem trabalhamos em parceria.

A quase totalidade da nossa actividade está directamente relacionada com as barreiras acústicas, de tal forma que se pode afirmar que somos uma das maiores empresas ibéricas neste ramo, não só pela quantidade de metros quadrados instalados como também pela qualidade dos nossos produtos.

A legislação existente sobre esta matéria é de acordo com as necessidades reais?

A normativa europeia define que quem gera o ruído tem que tomar as medidas adequadas para que os seus níveis não sejam superiores aos previstos pela lei. As barreiras acústicas passando a ser uma barreira física que vai criar um obstáculo ao ruído gerado pelo tráfego, vai proteger as zonas em questão diminuindo os níveis de ruído para valores aceitáveis.

As barreiras acústicas podem também em certos casos ser uma solução de protecção integrada como é o caso das barreiras acústicas em viadutos com guarda-corpos incorporados ou, como protecção dos feeders das catenárias. Há várias soluções neste campo que a experiência ajuda a seleccionar, bem como por iniciativa de algumas das entidades com quem trabalhamos regularmente, como a Refer, a Brisa e as Estradas de Portugal. Por norma fazemos aquilo que o cliente nos solicita e o que o projecto determina, embora sempre dentro das características que o local possui.

Há um conjunto variado de barreiras acústicas. Como definira os diferentes tipos existentes e quais as características específicas de cada um deles?

As barreiras de betão numa fase inicial tiveram imenso sucesso, e embora de menor rendimento continuam aliás a ter bastante procura. As barreiras metálicas surgiram com a nossa empresa e a verdade é que a sua procura tem aumentado consideravelmente, aliás têm a vantagem de poderem ser lacadas em qualquer cor do catálogo RAL, a distribuição cromática podendo ser definida pelo projectista. Quer isto dizer que em termos estéticos apresenta mais-valias significativas e isso é importante, principalmente quando se fala na integração da barreira acústica no meio ambiente e na envolverência que a rodeia. As barreiras metálicas abrem o leque de integração paisagística devido à escolha de cores que proporcionam. É certo que a opção pelo betão está a regressar paulatinamente principalmente por questões económicas, embora do meu ponto de vista não seja a melhor opção quer por razões estéticas quer porque uma das características principais das barreiras acústicas deve ser a sua fácil manutenção, ou seja, devem ser facilmente substituídas das em caso de ocorrer algum problema. Os nossos produtos procuram respeitar todas estas características.

As barreiras metálicas têm um aspecto muito urbano, até pelo material que as constitui, ao contrário do que acontece com as de madeira.

Relativamente às barreiras de madeira são uma opção recente e que creio funcionam bastante bem em meios rurais, semi-rurais, zonas de lazer, parques florestais e mesmo perto de moradias isoladas ou condomínios fechados.

Os construtores das auto-estradas já se encontram sensibilizados para esta realidade? E relativamente às barreiras de madeira?

Sentimos uma grande receptividade por parte da generalidade dos projectistas e concessionárias, relativamente a estes produtos e ultimamente saíram vários concursos para obras em estradas com as barreiras de madeira. Temos uma obra que vai ser feita em painéis de madeira na A5, na envolvente do Golfe do Estoril e que se tornarão nas primeiras barreiras acústicas de madeira instaladas no País. Houve uma sintonia perfeita em todas as áreas desde



os projectistas até à nossa fase. Depois de analisados todos os parâmetros e características necessárias para esta barreira acústica tendo em conta a sua integração paisagística, concluiu-se que as barreiras de madeira eram aquelas que melhor se adequavam àquela situação e àquela zona, após os concessionários terem mostrado vontade de colocar materiais diferentes e agradáveis em termos estéticos.

Não pensamos começar a construir, enquanto empresa estes painéis, porque isso exigia que estivéssemos integrados em pleno no negócio das madeiras, o que não acontece, por isso acreditamos que é preferível adquirir a quem percebe do assunto.

Como qualquer outra barreira, também a de madeira sofre agressões de diferentes níveis e é fundamental que ofereçam igualmente níveis de segurança e durabilidade elevados, a exemplo das outras barreiras.

Os painéis de madeira são sempre colocados em perfis, o que não torna complicada a sua substituição, embora sejam ligeiramente mais pesados que os painéis metálicos.

Para além dos painéis de acrílico transparentes, estes são os produtos que possuímos, embora haja algumas variações consoante as diferentes particularidades da obra em questão, por exemplo a criação de portões acústicos integrados nas barreiras, entre outros elementos.

Houve por parte das entidades directamente relacionadas com estes problemas uma fácil sensibilização?

No primórdios e durante algum tempo falou-se na necessidade de se substituir as janelas das casas localizadas nas zonas em questão por vidros duplos ou outras soluções que evitassem situações graves de ruído, mas rapidamente as entidades se aperceberam que esta não era a solução ideal, desde logo porque quando se encontravam no exterior ou com as janelas abertas os problemas continuavam a subsistir.

Apesar das melhorias referidas, há diferenças entre os diferentes tipos de barreiras...

O dimensionamento da barreira é muito importante, logo o projecto deve ser devidamente efectuado em termos de dimensão da barreira, da sua localização e de qual o material utilizado, pois cada material tem características muito próprias em termos de isolamento. Isto exige uma pesquisa aprofundada para que se consiga encontrar a melhor solução para cada caso, pois a colocação de barreiras melhora substancialmente o ruído de tráfego que em certas vias é contínuo. Aliás há muitos moradores que reconhecem as melhorias acentuadas suscitadas por esta colocação.

Há locais onde as pessoas se possam dirigir no sentido de apresentarem queixa, caso os níveis de ruído sejam superiores aos legalmente exigidos?

Qualquer pessoa pode deslocar-se à câmara local e apresentar queixa relativamente aos ruídos existentes. Os profissionais deslocam-se ao local e determinam se o ruído ultrapassa ou não os níveis determinados e isto pode acontecer relativamente ao tráfego, rodoviário ou ferroviário, a empresas ou a qualquer outra fonte de ruído.

Há projectos em carteira principalmente em termos de internacionalização da empresa?

Há uma grande vontade de nos internacionalizarmos e estamos a trabalhar para isso. Entretanto, Espanha foi o primeiro país em que fomos instalar os nossos produtos, para além desses serem distribuídos em França há já algum tempo.

Paralelamente estamos a desenvolver mais alguns produtos, pois a experiência permite-nos perceber que há necessidades que à primeira vista nos passam despercebidas. Para nós as barreiras são autênticas obras de arte. Há muitas solicitações em termos de particulares, mas na realidade trata-se de um produto de valor acrescentado que ainda se torna um pouco dispendioso, mas na verdade temos solicitações de hotéis e de condomínios que pretendem dar aos seus utentes melhores condições em termos acústicos. Quanto maior a obra mais se diluem os custos e certamente que para um particular a dimensão da obra nunca é muito significativa, logo os preços são pouco convidativos.

É importante referir que as barreiras acústicas estão em constante desenvolvimento e que para alcançarem bons resultados devem ter o material, a localização, o comprimento e a altura certa, não invalidando a melhoria de outros factores, desde logo o tipo de piso utilizado.

